

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE CAMPO GRANDE
CURSO DE TURISMO – EMPREENDEDORISMO E POLÍTICAS PÚBLICAS

FELLIPE DE LIMA CUENGAS

**ANÁLISE DA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE TURISMO
(2010) DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL,
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE**

CAMPO GRANDE – MS
2015

FELLIPE DE LIMA CUENGAS

**ANÁLISE DA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE TURISMO
(2010) DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL,
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato Artigo Científico apresentado como parte das exigências para a obtenção do título de Graduação no Curso de Turismo – Ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande. Artigo Científico conforme padrão da Revista Turismo em Análise, Universidade de São Paulo.

Orientadora: Prof^ª Dra. Daniela Sottili Garcia

CAMPO GRANDE – MS
2015

Biblioteca UEMS

Tombo: _____
Classif.: _____
Proc.: _____
Data: _____

C972a Cuengas, Fellipe de Lima

Análise da matriz curricular do curso de turismo (2010) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande/ Fellipe de Lima Cuengas. Campo Grande, MS: UEMS, 2015.

34p. ; 30cm.

Artigo Científico (Graduação) – Turismo – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2015.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Daniela Sottili Garcia

1. Matriz curricular 2. Educação 3. Turismo I. Título.

CDD 23.ed. 796.5

ANEXO 12



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE
CURSO DE TURISMO
Ficha de Aprovação de TCC

TERMO DE APROVAÇÃO

ANÁLISE DA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE TURISMO (2010) DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL, UNIDADE
UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE

por

FELIPE DE LIMA CUENGAS

Este Trabalho de Conclusão de Curso em formato de Artigo Científico intitulado "ANÁLISE DA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE TURISMO (2010) DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL, UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE" foi apresentado em 27 de Novembro de 2015 como requisito parcial para a obtenção parcial do título de Bacharel em Turismo. O acadêmico foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho Aprovado.

Prof^a. Dra. Daniela Sottili Garcia
Orientadora

Prof. Dr. Djanires Lageano Neto de Jesus
Membro titular

Prof^a. Dra. Giuliana Mendonça de Faria
Membro titular

SUMÁRIO

RESUMO.....	4
ABSTRACT.....	5
RESUMEN.....	6
INTRODUÇÃO.....	7
MÉTODOS.....	8
A ATIVIDADE TURÍSTICA E A GRADUAÇÃO EM TURISMO.....	10
A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO EM TURISMO NO BRASIL.....	12
A RELAÇÃO ENTRE AS DCNs E A MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE TURISMO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL – UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE	14A
AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO DE TURISMO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL – UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE COMO RESPOSTA À APLICAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR PROPOSTA.....	16
RESULTADOS	17
CONCLUSÕES.....	25
REFERÊNCIAS.....	26
ANEXOS.....	28

**Análise da Matriz Curricular do Curso de Turismo (2010) da
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária
de Campo Grande**

Resumo:

O presente estudo tem como objetivo principal analisar a Matriz Curricular do Curso de Turismo com ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul na Unidade Universitária de Campo Grande. Dentro das ações específicas estão, identificar pontos fortes e fracos desse Modelo através de levantamento bibliográfico com respaldo nas Diretrizes Curriculares Nacionais (2006) e no Projeto Pedagógico do Curso referido (2010), entrevistas semiestruturadas com os membros do Comitê Docente Estruturante e egressos da primeira turma concluinte e relatórios finais de autoavaliações do Curso, permitindo visualizar a coerência das disciplinas presentes para com o campo de atuação desse acadêmico. Após as discussões teóricas e entrevistas, por meio dos métodos Análise de Discurso Social Coletivo de Gondim e Fischer (2009), diagnosticou-se que a Matriz Curricular atende às normativas do Ministério da Educação com integralidade, porém o Comitê responsável por essa função, deve estar atento às tendências da atividade turística, desde o âmbito local ao mundial, valorizando as temáticas do Curso, assim formando constantes debates e reuniões de adaptações desse Modelo.

Palavras-chave: Matriz Curricular; Educação; Turismo.

Analysis of Curriculum Pattern of the Tourism Graduation (2010) in the State University of Mato Grosso do Sul, Campo Grande Campus

Abstract:

This study aims to analyze the Curriculum Matrix Tourism course for Entrepreneurship and Public Policy at the State University of Mato Grosso do Sul Unit at the University of Campo Grande. Within the specific actions are, to identify strengths and weaknesses of this model through literature to support the National Curriculum Guidelines (2006) and the Education Programme of said degree (2010), semi-structured interviews with members of Structuring Teaching Committee and graduates of the first those who finished class and final reports of self-assessments of the course, allowing you to see the consistency of these courses toward this academic playing field. After the theoretical discussions and interviews, through the Collective Social Discourse Analysis method of Gondim and Fischer (2009), it was diagnosed the Matrix Curriculum meets the regulations of the Ministry of Education with completeness, but the responsible Committee by this function, must be aware of trends in tourism, from the local to the global, emphasizing the themes of the course, thus forming constant debates and meetings adaptations of this model.

Keywords: Curricular pattern; Education; Tourism.

**Análisis del Plano de Estudios del Grado em Turismo (2010) de la
Universidad del Estado de Mato Grosso do Sul, Unidad Campo
Grande**

Resumen:

Este estudio tiene como objetivo analizar el curso de Turismo Matriz Curricular para el Emprendimiento y Política Pública en la Universidad del Estado de Mato Grosso do Sul Unidad en la Universidad de Campo Grande. Dentro de la específica son acciones, identificar las fortalezas y debilidades de este modelo a través de la literatura para apoyar las Directrices Curriculares Nacionales (2006) y el Programa de Educación de dicho grado (2010), entrevistas semi-estructuradas con miembros de Estructuración Comisión de Docencia y egresados de la primera Los que terminó la clase y los informes finales de las autoevaluaciones del curso, lo que permite ver la consistencia de estos cursos hacia este campo de juego académico. Después de las discusiones y entrevistas teóricos, a través del métodos Análisis del Discurso Colectivo Social de Gondim y Fisher (2009), se diagnosticou el Plano del estúdios cumple con los reglamentos del Ministerio de Educación, con integridad, pero el Comité responsable por esta función, debe tener en cuenta de las tendencias en el turismo, desde lo local a lo global, Destacando los temas del curso, formando así los debates y reuniones constantes adaptaciones de este modelo.

Palabras claves: Plan de estúdios; Educación; Turismo.

Introdução

Em 24 de novembro de 2006, a Câmara de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação, instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e outras providências que delimitam a organização do curso por meio de seu Projeto Pedagógico (BRASIL, 2006).

Precisamente em 05 de abril de 2010, foi homologada a criação da Comissão de Criação do Projeto Pedagógico do Curso de Turismo com Ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas, em Campo Grande – MS (PORTARIA Nº 13, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2010).

A implantação do projeto foi realizada em 2011, na Unidade Universitária situada na Rua dos Dentistas, 500 no Bairro Arnaldo Estevão de Figueiredo no período vespertino. A partir de um movimento dos acadêmicos devido à evasão que se dava por conta do período de estudos que não conciliava com horário disponível para trabalho, logo se submeteu a proposta de mudança de turno ao CEPE, (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão), conselho responsável da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, que atende às esferas acadêmicas em relação aos assuntos pertinentes a todos os cursos da Instituição. A partir da aprovação da decisão, a mudança de turno foi feita para o período matutino.

No ano de 2014, com a primeira turma da Graduação em Turismo com Ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas iniciou-se o 4º (quarto) ano e com isso, o Curso passou pelo processo de reconhecimento, pelo Conselho Estadual de Educação, onde segundo o Relatório de Avaliação do Curso de Turismo: ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas da Unidade Universitária de Campo Grande (2014), no qual obteve conceito 03, onde dentro desse parâmetro, configura-se em um parecer aceitável em relação à avaliação feita.

Foi inaugurada em 03 de Agosto de 2015, a nova Unidade Universitária de Campo Grande, situada na Avenida Dom Antônio Barbosa, nº 4155 no bairro Santo Amaro contemplando a infraestrutura básica para atender às demandas da Graduação, onde inclui-se o Curso de Turismo e Pós Graduação da Unidade.

A problemática desse estudo é determinada pela mensuração de cumprimento das normativas do Ministério da Educação para a regulamentação do Curso sob a ótica

em atender ao cumprimento de competências e aperfeiçoamento de habilidades do Bacharel em Turismo.

No objeto de estudo aqui apresentado, a habilitação em Empreendedorismo e Políticas Públicas, como a única em esfera federal, tem sua importância, pois é “através do contexto da evolução das Políticas Públicas de Turismo no Brasil, que ocorre a evolução das políticas específicas de regionalização e segmentação das atividades turísticas” (UEMS, 2010). Partindo desse pressuposto, verifica-se que é através das Políticas Públicas que a atividade turística pode ser mais bem promovida e desenvolvida por meio de sua interação com o *trade turístico*, este responsável por toda a gama de empresários que trabalham com serviços em turismo na forma específica e de apoio.

Ainda, o Empreendedorismo tem também o enfoque diferenciado devido a necessidade de inovação em gestão e implantação de negócios voltados à atividade turística, ainda mais na era da globalização, pois segundo Panosso e Trigo (2009), “o turismo é um grande negócio global, porém é mais do que isso, é um convite à convivência entre pessoas, etnias e culturas diferentes”. Partindo dessa afirmação, a habilidade do Bacharel em Turismo de gerir empreendimentos turísticos e principalmente de obter conhecimentos específicos sobre administração, economia, recursos humanos e marketing são de extrema importância para contribuir com esse profissional mais preparado para o mercado de trabalho.

Métodos

Como Metodologia aplicada dentro desse estudo, De Sordi (2013) afirma que existem duas opções de paradigmas para a alegação da validade do conhecimento científico para serem aplicados em uma pesquisa: o positivista, de cunho quantitativo, objetivo e experimental e o fenomenológico, de viés qualitativo, subjetivo e interpretativo.

Utilizando desse conhecimento para a construção da pesquisa, dentre os paradigmas citados anteriormente, aplica-se nesse teórico o modelo fenomenológico pautado diante das seguintes ações:

- a) Levantamento bibliográfico que compreende a evolução história do processo de educação no Turismo desde a implantação do Curso de Graduação na área referida;
- b) Utilização do método empírico ao confrontar as exigências da Matriz curricular das Diretrizes Nacionais com a Matriz Curricular aplicada nesse Curso de Graduação, através dos relatos dos pareceres e do Projeto Pedagógico do Curso de Turismo da UEMS/UUCG (2010);
- c) Entrevistas com 20% (vinte por cento) dos egressos da 1ª turma (ano de 2014) escolhidos por meio de médias anuais mais altas durante o período da Graduação, com o objetivo de elucidar suas vivências e em que momentos os conteúdos teóricos abordados tem relevância no seu profissional e 04 (quatro) docentes dos 05 (cinco) do CDE (Comitê Docente Estruturante) do Bacharelado em Turismo com ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas, excluindo a sua presidenta, por uma questão ética em ser orientadora desta pesquisa. O CDE tem como função gerir a parte pedagógica do Curso, assim justificando a sua participação na pesquisa. Para identificar os grupos durante a explanagem na pesquisa, os egressos são denominados como “Grupo A” e os membros do CDE como “Grupo C”;
- d) Análise da Autoavaliação do Curso de Turismo com ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas da Unidade Universitária de Campo Grande realizado nos anos de 2013 e 2014, no intuito de compreender as percepções, por meio das tabulações de questionários, de como os discentes e docentes dessa Graduação a analisam diante sua estrutura física, pedagógica e institucional.

Constatou-se a busca de uma investigação focalizada, num viés qualitativo, que segundo Dencker (1998, P.102) tem como principal foco, averiguar uma coleta sistemática de dados que pode contar com o auxílio de instrumentos como roteiro de entrevistas, questionários, etc.

Respalado por esse conceito, a entrevista terá como modelo a técnica de observação que na concepção de Dencker (1998, P.104) que “assemelham-se a uma conversa, entretanto, não excluindo os seguintes itens como estrutura da entrevista,

objetivo da entrevista e fontes utilizadas para determinação dos tópicos a serem considerados nas entrevistas semiestruturadas.”

Para a análise das respostas dos entrevistados, verifica-se a necessidade de aplicar a metodologia do Discurso Social Coletivo (DSC), proposta por Fernando Lefèvre, onde Gondin e Fischer (2009) afirmam que o surgimento deu-se no final da década de 1990, no campo de estudos da área da saúde, numa alternativa de sanar os conflitos entre análise qualitativa e quantitativa de dados, essa que omite a discursividade.

O DSC, dentro dessa pesquisa, tem o intuito de analisar o discurso do entrevistado que é coletivo, ou seja, um enunciado formado por outras vozes que constroem as teorias, tanto empíricas quanto de senso comum que são representadas por uma só pessoa.

Partindo dessa premissa, a análise do DSC, é representada através da identificação das expressões chaves e posteriormente a formação de ideias centrais que por meio da união de fragmentos coerentes, buscam as semelhanças e diferenças dentro dos discursos propostos em relação ao objeto de estudo desse artigo, a Matriz Curricular do Curso de Turismo com ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Campo Grande e a formação do egresso diante do mercado de trabalho. Esse é um modelo de Moscovici, adaptado por Gondin e Fischer (2009), chamado de ancoragem. É de acordo com esse modelo serão feitas as análises das manifestações orais propostas.

A atividade turística e a graduação em Turismo

Desde a época em que a atividade turística tomou proporções mundiais, muito se falou sobre a profissionalização deste setor que então era limitado com poucos estudos aprofundados. Partindo da necessidade de formar um profissional com todas as competências e habilidades, assim estabelecendo um perfil ao graduado em Turismo.

[...]Os primeiros cursos de Bacharelado em Turismo no Brasil datam do início da década de 1970, mas só em 1979, a graduação foi reconhecida pelo Ministério da Educação através da portaria 1.191. e apesar do reconhecimento federal, a profissão de bacharel em Turismo ainda não está regulamentada no país (LEITÃO e WYSE, p.77, 2011).

Segundo o Ministério da Educação (2015), existiram 2355 cursos em Turismo, entre modalidades tecnológicas, sequenciais e bacharelados desde sua implantação na década de 1970 e em atividade, são atualmente 1869 qualificações nas mesmas modalidades citadas voltadas ao Turismo e com seus diferentes enfoques, que através do Parecer CNE/CES 0288 de 2003, no qual as ênfases fazem parte das diretrizes da constituição do Projeto Pedagógico e Curricular dos Cursos de Graduação.

Define-se turismo, segundo Ignarra (2003) como uma combinação de atividades prestadoras de serviços que envolvem um vasto número de áreas diretamente e indiretamente em torno da realização de uma viagem incluindo segmentos de transportes, alojamento, serviços de alimentação, lojas, espetáculos e instalações para atividades diversas que abrangem serviços receptivos aos turistas.

No mercado de trabalho, a partir dessa ideia, a necessidade da formação e capacitação do profissional que vai trabalhar nessa área, se tornou um desafio, devido a necessidade de compreender todo o processo que envolve a atividade turística, exigindo conhecimentos gerais, que englobam conteúdos que são pertinentes a realização dessa atividade de importância posterior e conhecimentos específicos que abordam as atividades que envolvem diretamente o Turismo.

(...) Dessa forma, turismo é tanto aquela parte do mundo externo, em que as pessoas se ocupam a ser turistas, quanto aquela outra, afetada pela atividade; é, por assim dizer, um fenômeno abrangente, desordenado, complexo, multifacetado e dinâmico, sendo inerentes ao fenômeno turístico questões éticas, ambientais, estéticas e culturais (LEITÃO e WYSE, p.73, 2011).

Partindo dessa afirmação, observa-se a importância da criação do Curso de Graduação em Turismo, formando o profissional que possa compreender o complexo do fenômeno turístico, tanto em teoria como na prática, manuseando-se de técnicas de aplicabilidade em locais com potencial neste segmento.

Para obter esse conhecimento específico da aplicação de sistemas e teorias em Turismo, é importante que a IE (Instituição de Ensino) atente-se às tendências da atividade turística e seus enfoques, como a epistemologia, método que pode ser aplicado em todas as disciplinas acadêmicas, que tem como definição para o Turismo segundo Lohmann e Panosso Netto (2012) de ser “o estudo do conhecimento no Turismo entrelaçado com o campo da Filosofia”. Ou seja, o graduando, terá de fazer uma

reflexão sobre os alicerces teóricos utilizados e empregados, habilidade essa, que faz parte da nova atuação do Bacharel em Turismo.

Diante às ideias apresentadas sobre a variedade de áreas de conhecimento que envolve o fenômeno do turismo, Barreto (2001) salienta sobre a multidisciplinaridade e interdisciplinaridade que envolvem essa atividade. A primeira que abrange justamente essa gama de estudos e a segunda respectivamente, que tem por intuito interligar todos esses conhecimentos.

Esses sistemas de ordenação de conteúdos formam as matrizes curriculares dos cursos de Turismo, Barreto (2001, p.147) afirma “para formar esse tipo de profissional incluem uma enorme quantidade de disciplinas” que por sua vez são inerentes ao processo do fenômeno turístico.

Na década de 1990, com a abertura de mercado para área do Turismo, a cidade de Campo Grande abrangia cerca de 05 (cinco) Cursos de Graduação em Turismo, segundo MEC (2015) na Universidade para Desenvolvimento da Região do Pantanal (UNIDERP), Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Instituto de Ensino Superior da FUNLEC (IESF), Faculdade de Campo Grande (FCG) e Faculdade de Mato Grosso do Sul (FACSUL).

Atualmente existem apenas dois Cursos de Graduação em modalidade Bacharelado em atividade, ainda de acordo com o MEC (2015) presentes na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, com sua implementação em 2013 e na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, em 2011.

A evolução histórica da educação em Turismo no Brasil

Desde a implantação da Graduação em Turismo no Brasil, existiram três mudanças dentro das grades curriculares. Schroeder (2009) descreve cada uma delas:

- a) Resolução s/n de 28 de janeiro de 1971, que exigiam as disciplinas de Sociologia, História do Brasil, Geografia do Brasil, História da Cultura, Estudos Brasileiros, Introdução à Administração, Noções de Direito, Técnica Publicitária e Planejamento e Organização do Turismo. E dentro das disciplinas de Geografia, o ensino de Cartografia era obrigatório e em

Noções de Direito, itens como Direito Constitucional, Direito Fiscal Alfandegário, Legislação Trabalhista, Estatuto Jurídico do Estrangeiro e Legislação Específica do Turismo também eram exigidos como conteúdos.

- b) Em 1981, após uma sugestão do “III Encontro Nacional dos Bacharéis e Estudantes em Turismo” ao Conselho Federal de Educação, assim enviando a EMBRATUR – Empresa Brasileira de Turismo, órgão estatal que fazia toda a gestão da atividade turística brasileira, inclusive, dentro dos Cursos de Turismo. Houve então a substituição de matérias básicas para Matemática, Estatística, Contabilidade, Teoria Econômica, Metodologia Científica, Planejamento e Organização do Turismo, Legislação Aplicada, Mercadologia e Psicologia. E surgiram as habilitações específicas dentro dos Cursos como Hotelaria, Agenciamento e Transporte e Planejamento que continham disciplinas específicas em cada área.
- c) Em 1998, após o “Seminário Nacional de Reformulação dos Cursos de Turismo e Hotelaria” que aconteceu em 1996 e foi constituído pela ABBTUR (Associação Brasileira de Bacharéis em Turismo) e a ABDETH (Associação Brasileira de Dirigentes de Escola de Turismo e Hotelaria), formou-se um documento com apontamentos e sugestões a Secretaria Educação Superior (Sesu – MEC), que levou ao Conselho Nacional de Educação que aprovou a nova grade curricular segmentada em três: matérias de formação básica: Sociologia, Geografia, História, Administração, Economia, Direito, Estatística, Metodologia Científica e Psicologia; matérias de formação profissional: Planejamento e Organização do Turismo, Teoria Geral do Turismo, Marketing, Eventos, Lazer, Hospedagem, Alimentos e Bebidas, Agenciamento, Transportes, Informática, Contabilidade e Língua Estrangeira; e por último, matérias de formação complementar: Antropologia, Língua Portuguesa e Matemática.

Posteriormente no ano de 2001, conforme a Lei 10.172/2001, a criação das Diretrizes Curriculares Nacionais, estimulam as competências, habilidades e conteúdos básicos para cada curso de Graduação, assim modificando toda a estrutura para o modelo de currículo universitário da época que tinha como base os Currículos Mínimos (Lei 4.024/1961).

Após essas mudanças dentro da estrutura da grade curricular, existe a Resolução nº 13, de 24 de novembro de 2006, oriunda da Câmara de Educação Superior, colegiado do Ministério da Educação, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Turismo em âmbito nacional e que estão em vigor atualmente, além de ser o documento que rege o objeto de pesquisa.

É possível verificar que nesse período de 44 anos, de 1971 (a primeira resolução que tratava dos currículos mínimos) a 2015, ocorreram grandes mudanças nas exigências nos documentos que formulam os conteúdos das Graduações em Turismo de acordo com as necessidades e tendências globais, acentuando a importância da atualização das abordagens dos conteúdos para a formação do Bacharel em Turismo.

A Matriz Curricular é o documento que rege as disciplinas que serão ofertadas durante todo o período de estudos, nesse caso, da Graduação. Dentro da formação dessa, existem as justificativas das cargas horárias, ementa curricular e as bibliografias básicas e complementares.

O currículo nas Instituições de Ensino é um dos caminhos por onde circula o conhecimento. A partir do currículo é possível construir programas educacionais, organizando conteúdos e métodos, estruturando práticas de ensino e aprendizado. O currículo é um conjunto de conhecimentos a serem trabalhados no processo educacional ou de experiências de aprendizagem que vão sendo vivenciadas nas instituições educacionais (SCHROEDER, 2009, p.11).

Ainda dentro da composição da Matriz Curricular, é necessário que o acadêmico entenda todo o processo de metodologia de ensino e avaliativo, esses itens que são inerentes para a formação do acadêmico.

Respalado por essas definições, percebe-se a importância da composição da grade curricular da graduação em Turismo prezar por conteúdos que visam o sucesso do egresso diante do mercado de trabalho e suas tendências, desde o âmbito local ao internacional.

A relação entre as DCNs e a Matriz Curricular do Curso de Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Unidade Universitária de Campo Grande

Dá-se ao estudo do objeto em questão, a estrutura da Matriz Curricular do Curso de Graduação em Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade

Universitária de Campo Grande, com a ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas, que está inserida em seu Projeto Pedagógico e sua aplicabilidade através das recomendações do Ministério da Educação citadas na Resolução nº13, de 24 de novembro de 2006.

No Relatório que aborda as Diretrizes Curriculares (BRASIL, 2003, p.5), os relatores José Carlos Almeida da Silva e Lauro Ribas Zimmer apontaram como requisitos básicos, os seguintes conteúdos abordados:

- a) Conteúdos Básicos: estudos relacionados com os aspectos sociológicos, antropológicos, históricos, filosóficos, geográficos, culturais e artísticos, que confrontem as sociedades e as suas seguintes culturas;
- b) Conteúdos Específicos: estudos relacionados com a Teoria Geral do Turismo, Teoria da Informação e da Comunicação, estabelecendo ainda as relações do turismo com a administração, o direito, a economia e a contabilidade, além do domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira;
- c) Conteúdos Teórico-Práticos: estudos localizados nos respectivos espaços de fluxo turístico, compreendendo visitas técnicas, inventário turístico, laboratórios de aprendizagem e estágios.

Respalado pelas recomendações feitas pelo MEC acima, o Projeto Pedagógico do Curso de Turismo (UEMS, 2010) aborda de forma muito clara as disciplinas em cada viés apontado anteriormente evidenciando as suas ênfases, conforme vemos a seguir:

- a) Ênfase 01 – Empreendedorismo: Procura incentivar ao acadêmico os conteúdos que envolvem todo o processo econômico, administrativo e criativo do mesmo, sendo abordadas pelas seguintes disciplinas: Fundamentos da Administração, Economia do Turismo, Gestão de Pessoas, Contabilidade Gerencial, Gestão de Marketing em Turismo e Gestão Empreendedora em Turismo.
- b) Ênfase 02 – Políticas Públicas: Mostra ao acadêmico entender os conceitos e processos políticos em todas as esferas de governo, que tem como obrigação fiscalizar a atividade turística e planejá-la para que seus recursos finitos sejam otimizados e que mantenham o conhecimento erudito de cada

comunidade a partir das disciplinas: Fundamentos do Turismo, Turismo, Cultura e Arte, Planejamento e Organização de Eventos, Turismo e Patrimônio, Estudos de Destinos Turísticos, Meio Ambiente e Globalização, Planejamento e Organização do Turismo, Tópicos Emergentes em Políticas Públicas de Turismo, Legislação Aplicada ao Turismo, Turismo Urbano e Rural e Elaboração de Projetos Turísticos.

A autoavaliação do Curso de Turismo com Ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Unidade Universitária de Campo Grande como resposta à aplicação da Matriz Curricular proposta

A autoavaliação nos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, surgiu em 1995, e teve como missão “apresentar um projeto de avaliação de seus cursos” (UEMS, 2012) contando com “a apresentação do perfil da Universidade bem como a aplicação de questionários de docentes, discentes e técnicos administrativos” (UEMS, 2012). Após essa prática institucional ter seu primeiro diagnóstico no mesmo ano de implantação, deu-se início a estudos e capacitações para diagnosticar diante das perspectivas da IE, as deficiências e pontos fortes de cada curso de Graduação e Pós Graduações. O Curso de Turismo no município de Campo Grande deu início a esse ato no ano de 2013 e através da Portaria PROE/UEMS nº65 teve sua comissão formada e homologada através dessa publicação (UEMS, 2013).

No primeiro ano da aplicação (2013) dos questionários da autoavaliação no Bacharelado em Turismo, foram consultados 15 (quinze) docentes e 57 (cinquenta e sete) discentes da 1ª, 2ª e 3ª série.

Percebe-se pela análise dos resultados direcionados aos questionamentos inerentes sobre a Matriz Curricular e aplicação teórica e prática das disciplinas previstas em Projeto Pedagógico do Curso, foram apurados no Relatório Final das autoavaliações

(UEMS, 2014) que os docentes aprovam em 92,4% e sobre as suas autoavaliações considerando alguns itens como dinamismo de aulas, conteúdos assimilados pelos alunos, exigência de carga horária da unidade curricular do curso, apresentação do plano da disciplina no início das aulas e métodos avaliativos.

Os discentes aprovaram com média de 87,9% itens como atendimento das expectativas em relação do conteúdo das disciplinas e formação profissional, carga horária entre aulas teóricas e práticas, rol de atividades complementares exigidas pelo curso e previstas na DCN, assim formando um resultado bastante favorável sobre os docentes e discentes em relação aos atendimentos do Curso sobre o conteúdo curricular e sua aplicação no ano de 2013.

No ano de 2014, de acordo com o Relatório Final das autoavaliações (UEMS, 2015) os 15 (quinze) docentes responderam ao questionário desse processo de autoavaliação e em relação aos mesmos itens, a aprovação dos mesmos é de 94,54%, apontando que existe a aplicação do Projeto Pedagógico de maneira fidedigna e mostrando que o grupo está satisfeito com o seu trabalho.

Entre os discentes, onde nesse mesmo ano, estavam no processo de obtenção do grau de Bacharelado em Turismo, a primeira turma de 4ª (quarta) e última série do curso. Devido à aplicação desse questionário ser no 2º semestre de cada ano, nota-se diante do documento analisado, a avaliação deles em relação ao Projeto Pedagógico do Curso e sua aplicação, visando os conteúdos curriculares em teórico e prática, é de 77,84%, já incluindo questionamentos pertinentes ao aproveitamento dos conhecimentos abordados em relação à prática do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

Em relação à avaliação dos demais discentes, a média de aprovação dos mesmos questionamentos é de 87,5%, assim, obtendo um retorno positivo dos acadêmicos e professores do Curso em relação à prática do Projeto Pedagógico, destacando o conteúdo programático, organização de ementas das disciplinas e Matriz Curricular.

Resultados

O corpus selecionado para a entrevista foi dividido em duas categorias: a primeira, são os membros do Comitê Docente Estruturante, formado por docentes efetivos do Curso de Turismo com ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas da Unidade Universitária de Campo Grande-MS, com experiência em docência há mais de 10 (dez) anos e atuaram/atuam em outros Cursos de Graduação desta e de outras IES, denominado nesta pesquisa por Grupo “C”.

A segunda é constituída pelos egressos dessa Graduação (concluintes no ano de 2014) e com as 20% das melhores médias do último ano no período de formação em Bacharéis em Turismo, que tem como características, serem todas mulheres e com experiência no mercado que envolve a atividade turística, denominado como Grupo “A”.

Os roteiros semiestruturados dos diálogos foram estabelecidos diante dessas duas divisões:

Quadro 1. Roteiro de entrevista semiestruturada com os membros do CDE – Grupo “C”

Tópicos de Discussão	Objetivos
1- Pontos Fortes e Fracos da Matriz Curricular regente	Elencar quais as deficiências e proficiências da Matriz Curricular que está em vigor desde a implantação do Curso em 2010.
2- Disciplina(s) primordial(is) não integrada(s)	Apontar se existe e determinar qual a disciplina ou estudo não contemplado pelo Modelo Curricular em questão.
3- Relação de Cargas Horárias e Conteúdos	Estabelecer a relação entre os conteúdos teóricos e práticos e se suas cargas horárias são suficientes para a fixação dos conhecimentos determinados pelas ementas.
4- Sugestões de Melhorias	Sugerir melhorias de acordo com as deficiências vistas por cada um de acordo com suas perspectivas diante da complexidade do fenômeno turístico.

Fonte: Os autores (2015).

Quadro 2. Roteiro de entrevista semiestruturada com os egressos do ano de 2014 - Grupo “A”

Tópicos de Discussão	Objetivos
1- Conhecimento da Matriz Curricular do Curso	Identificar de qual forma o egresso quando acadêmico teve conhecimento sobre a Matriz Curricular do Curso.

2- Pontos Fortes e Fracos desse Modelo Curricular	Apontar os pontos e fortes que observam desse Modelo.
3- Exigência do mercado de trabalho e as abordagens feitas pelo Curso	Comentar por meio de suas experiências no mercado de trabalho se os conteúdos teóricos e a prática deles foi suficiente para entender o processo de profissionalização do Bacharel em Turismo.
4- Sugestões e Observações	Sugerir melhorias de acordo com as deficiências vistas por cada um de acordo com suas perspectivas diante da complexidade do fenômeno turístico.

Fonte: Os autores (2015).

Por intermédio das tabelas apresentadas, segue-se a proposta de elencar as Ideias Centrais (IC) e Palavras Chaves (PCH) que determinam como cada um dos entrevistados compreende a Matriz Curricular do Curso de Turismo. Por último apresenta-se uma análise do Discurso Social Coletivo (DSC) “onde se transformam os depoimentos dos entrevistados em apenas uma fala contrapondo os pontos comuns e incomuns” (GONDIM; FISCHER, 2009)

Partindo desse pressuposto, apresenta-se por meio da Tabela 03, a opinião do Grupo “C” sintetizando os tópicos apresentados no Quadro 1.

Quadro 3. Análise DSC sobre a Matriz Curricular do Curso de Turismo na visão dos membros do Grupo “C”

Expressões chaves	Ideias centrais
1- Como pontos fortes, elencam-se a nova infraestrutura da Universidade, a aderência às Diretrizes Curriculares Nacionais, gama de disciplinas que cumprem a necessidade do mercado, carga horária prática, professores que se empenham em trabalhar com pesquisas e a inserção das Políticas Públicas no Curso, totalmente essencial para o desenvolvimento da atividade turística. Já como pontos fracos, são observados, a extensão do tempo de integralização do Curso, disciplinas com muito tempo em sala de aula, o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório que só pode ser feito no 4º ano, o não relacionamento de disciplinas em projetos e uma adequação nas ementas de disciplinas do 1º ano que já devem trabalhar com os moldes das temáticas que norteiam o Curso.	Percebe-se a importância de readequação de Cargas Horárias desde o 1º ano e também incluindo a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório para ser instaurada em outro período e envolver mais os professores em projetos. Em contrapartida, as temáticas que norteiam o curso são inovadoras e com a infraestrutura nova e o Curso pautado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais está ainda mais envolvido com as tendências do mercado turístico.
2- De modo geral sim, porém pode haver readaptações de conteúdos e segmentando-os em novas disciplinas, principalmente de questões que envolvam as Políticas	No processo de adequação das ementas curriculares, devem haver conteúdos ou até outras disciplinas que abranjam a relação das temáticas do Curso e a formação do homem

Públicas, Empreendedorismo e Antropológicas.	na sociedade.
3- O CDE já está revendo a questão das Cargas Horárias extensas e adequando para outras, as aulas práticas que devem acontecer desde o 1º ano abarcando conteúdos de fundamentos e princípios do Turismo e Administração.	Em termos atende, pois é necessária uma nova adequação das Cargas Horárias teóricas e práticas em disciplinas desde o início da Graduação, ainda mais nas práticas já que é importante ao acadêmico vivenciar para fixar os conteúdos teóricos.
4- Existem sugestões de flexibilização do tempo de integralização do Curso, trabalhar com disciplinas que envolvam as tendências do mercado de trabalho incluindo novas tecnologias, diferenças sócio-étnicas e valorizando os conteúdos das ênfases.	Disciplinas optativas que dêem segurança ao acadêmico diante das perspectivas da globalização e desenvolvimento da atividade turística.

Fonte: Os autores (2015).

Diante do primeiro DSC (Discurso Social Coletivo), temos “*a necessidade de não incluir conteúdos em demasia durante o Curso e direcionar as temáticas, assim possibilitando Cargas Horárias mais práticas sem deixar de desenvolver projetos multidisciplinares entre os professores de várias áreas assim fortalecendo a Graduação ainda mais diante das DCNs e aproveitando sua nova infraestrutura ao máximo*”.

Partindo desse pressuposto, os pontos fortes e fracos são apresentados de maneira clara e concisa, devido à experiência dos docentes não somente pelos 05 (cinco) anos de implantação dessa Matriz Curricular, mas também de acordo com a vivência de todos em sala de aula, vivenciando as dificuldades e vitórias do Curso e da profissão do Bacharel em Turismo, com o decorrer dos anos.

De acordo com o Parecer nº 329, de 11 de dezembro de 2004, a carga horária mínima dos Cursos de Turismo devem ter 2.400 horas e no Projeto Pedagógico em questão (2010), o curso de Turismo, analisado por esta pesquisa, possui 2.606 horas constituídas de Disciplinas Curriculares de Natureza Científico-Culturais, Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, Atividades Complementares e Trabalho de Conclusão do Curso.

O que é percebido, de acordo com o Grupo “C”, é que seja possível uma readequação diante dos conteúdos que são demasiados e por sua vez, direcionar cada vez mais ao eixo teórico-prático, onde se vivenciam a prática das disciplinas específicas inerentes ao processo de desenvolvimento da atividade turística e afins, sem deixar de respaldar-se na multidisciplinaridade, onde a gama de conteúdos conseguem se

interrelacionar e desenvolver projetos de integralização previstos também pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (2006).

O segundo DSC, tem transcrito como *“novas disciplinas que estimulam os alunos a formam um perfil empreendedor, ético e de consciência das Políticas Públicas e sociedade atuais”*.

Durante as discussões propostas pela entrevista nesse segundo tópico, verifica-se a necessidade de adequação dos conteúdos e ordenação de disciplinas de acordo com as temáticas que norteiam o Curso, no caso, a ênfase Empreendedorismo e Políticas Públicas, pois ainda no Projeto Pedagógico (UEMS, 2010, p.10) afirma que *“o fator estimulante para a justificativa desses norteadores são a congregação das ciências humanas com as ciências sociais aplicadas”* e ainda *“nunca existiu na capital, a oferta de um Curso Superior em Turismo que promovesse a produção e disseminação do conhecimento sobre planejamento turístico voltado a Gestão Pública e Empreendedora”* (UEMS, 2010, p.15).

Assim, por ser Campo Grande sede de representações públicas dos principais órgãos e associações que envolvem o desenvolvimento turístico do Estado e no quesito prestação de serviços, tem um grande leque de negócios e empreendimentos ligados diretamente e indiretamente ao Turismo, conclui-se que a inserção de disciplinas que possam ainda conhecer e diagnosticar a realidade local e estadual são importantes e possibilitam principalmente propor ao acadêmico a reflexão da promoção dessas políticas associadas ao perfil do novo empreendedor sempre de forma ética e respeitando normas e padrões delimitados pelos Órgãos responsáveis.

No terceiro DSC, *“nota-se que há disparidade entre algumas disciplinas com excesso de Cargas Horárias e outras com necessidade de ampliação, principalmente nas aulas práticas e partir do início do Curso”*.

Pela visão dos membros do CDE, existem disciplinas que não atendem a Carga horária proposta, ora por ser muito extensa, ora por não ser satisfatória, principalmente por haver disciplinas que não possuem uma Carga Horária prática que fosse suficiente para a fixação da abordagem teórica.

Respalado pelo Projeto Pedagógico (UEMS, 2010), nota-se que as disciplinas de conteúdo básico são apenas ministradas no primeiro ano e segundo ano, assim

trazendo as disciplinas específicas e teórico-práticas de maneira gradativa de acordo com o ano em questão, deste modo não compreendendo uma quantidade de Carga Horária Prática e disciplinas voltadas a formação intrínseca do Bacharel em Turismo no período inicial da Graduação, onde a evasão é mais notória.

No quarto DSC, *“a aplicação de conteúdos que envolvam a tecnologia de informações e conteúdos histórico psicossociais para formar um acadêmico atinado à principal característica do Turismo: dinamismo”*.

No tópico onde os depoentes do Grupo “C” poderiam fazer suas sugestões e observações em relação a Matriz Curricular, observa-se que as tendências relacionadas à tecnologia e explicações sobre a relação entre o Bacharel em Turismo e a formação de novos nichos de turistas e mercado auantes, é necessário o envolvimento de questões éticas em âmbitos sociais e profissionais e não menos relevante, singularmente devido ao dinamismo no qual o profissional da área de Turismo deve possuir.

Essas temáticas devem ser muito bem explanadas dentro do período de Graduação, principalmente porque “o turismo faz parte de uma série de serviços complexos, multifacetados e sofisticados” (TRIGO; PANOSSO NETTO, 2009) e assim, construindo nesse profissional, um caráter com uma visão com maior sensibilidade da formação da sociedade.

A seguir, apresenta-se de forma sintetizada e de acordo com a teoria do DSC já apontada anteriormente, a análise do Grupo “A” relatando os tópicos apontados no Quadro 2 sobre o objeto dessa pesquisa:

Quadro 4. Análise DSC sobre a Matriz Curricular do Curso de Turismo na visão dos membros do Grupo “A”

Expressões chaves	Ideias centrais
1- A origem do conhecimento sobre a Matriz Curricular é decorrente do site da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e explicação da Coordenação no ano de 2011 sobre o Projeto Pedagógico, onde a Matriz Curricular está vinculada.	Diante de pesquisas pelo site da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e pelo Projeto Pedagógico do Curso, a Matriz Curricular está inserida no Projeto Pedagógico do Curso de Turismo.
2- Os pontos fortes são a multidisciplinaridade do Curso, possibilitando uma construção abrangente do conhecimento e boa elaboração de disciplinas que são inerentes às exigências do mercado de trabalho. Já como pontos fracos, elencam-se a não interdisciplinaridade sem motivo aparente,	Existe uma grande variedade de disciplinas específicas que garantem conhecimentos técnicos inerentes às exigências do mercado de trabalho. Em contrapartida, o não entrosamento entre essas disciplinas,

disparidade entre Cargas Horárias, longa duração do Curso, repetição de conteúdos e má distribuição das disciplinas específicas.	causa insatisfação pela redundância em conteúdos e a oferta de temas específicos acontece de forma tardia, assim formando a ideia de um curso com duração extensa.
3- As Cargas Horárias são ineficientes às exigências do campo de atuação do turismólogo devido à disparidade entre o tempo de aprendizado nas disciplinas, além disso, há falta de aulas práticas direcionadas ao relacionamento com o público, desse modo superficializando a fixação da teoria.	O mercado exige muito mais prática e as atividades no Curso são bem teóricas, de maneira que a fixação acontece ligeiramente.
4- Sugere-se um Modelo Curricular coerente com a formação do Bacharel em Turismo, entretanto, é fundamental, inserir Educação Ambiental, Libras e disciplinas que envolvem o fenômeno da atividade turística; deveriam contar com mais práticas a serem ministradas no início do Curso concordando com as perspectivas locais de trabalho na área, além de reduzir o período de formação do Turismólogo.	Propõe-se inserção de conteúdos específicos no período do Curso e mais práticas ao decorrer do período de formação, como realização de atividades pelos acadêmicos na área de atuação profissional, valorizando a Educação Ambiental e tornar a disciplina de "Libras" obrigatória e por último, diminuir o período do Curso.

Fonte: Os autores (2015).

O primeiro DSC apontado pelo Grupo A, aponta *"Site do Curso e Projeto Pedagógico foram os responsáveis pela apresentação da Matriz Curricular"*.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais que respaldam essa pesquisa (BRASIL, 2006), os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Turismo devem abranger *"a clara concepção do curso de graduação em Turismo, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e sua operacionalização"*.

Desse modo, entende-se que é de extrema importância o fácil acesso aos atuais e futuros acadêmicos conhecerem a estrutura em que o Curso desejado possui. Segundo Schroeder (2009), a Matriz Curricular abrange além de toda a sua organização curricular, o ordenamento de disciplinas e suas respectivas Cargas Horárias

No segundo DSC do Grupo "A" obteve-se que *"diante da multidisciplinaridade existente, os conteúdos inerentes ao profissional do Turismo são bem elaborados, porém mal atribuídos e até transformando-os em repetitivos e tornando o Curso com o período de integralização maior do que o necessário"*.

Segundo De Farias e Sonaglio (2013), *"a multidisciplinaridade no turismo revela que diversas disciplinas, de diferentes áreas de formação estudam conteúdos que interferem e são interferidos pelo turismo"*, dessa forma justificando alguns conteúdos

que se iteram ao decorrer do Curso, pois o Turismo trabalha com áreas específicas e também se aporta em outras áreas distintas.

Ainda assim, como foi observado também em uma análise do DSC do Grupo “C”, o período de integralização deve obedecer normativas das Diretrizes Curriculares Nacionais com uma Carga Horária mínima, porém as adaptações estão em discussão para a nova reformulação de Projeto Pedagógico.

No terceiro DSC, constata-se que *“as Cargas Horárias Práticas não atendem a fixação do conteúdo investigativo diante às exigências do mercado”*.

As Cargas Horárias Práticas são representadas por 616 (seiscentos e dezesseis) horas durante o Curso e sequenciadas em 56 (cinquenta e seis) horas na 1ª série; 76 (setenta e seis) horas na 2ª série; 130 (cento e trinta) horas na 3ª série e 354 (trezentos e cinquenta e quatro) horas na 4ª série da Graduação (UEMS, 2010).

Essas horas destinadas às práticas de algumas disciplinas justificam-se na fixação do conteúdo teórico abordado em sala. Porém, segundo o Grupo “A”, ainda é insuficiente para promover o melhor desempenho para a preparação do profissional em Turismo no seu campo de atuação devido à quantidade de áreas que se pode exercer.

No quarto DSC relacionado ao Grupo “A”, *“recomenda-se que passem a existir mais Cargas Horárias práticas e conteúdos relacionados à vivência profissional do turismólogo a partir do 1º ano visando melhor colocação do acadêmico diante das necessidades do mercado de trabalho, assim reduzindo o tempo de Graduação”*.

No tópico aberto às críticas, o Grupo “A” sugere a reformulação nos itens citados acima da Matriz Curricular referida, dessa maneira propondo aos acadêmicos a vivência prática de acordo com as especificidades do Curso de Turismo, que tem como grande característica, inclusive citada anteriormente, a multidisciplinaridade.

Conclusões

No caminho de esgotamento das análises obtidas por meio dos Discursos Sociais Coletivos à respeito da Matriz Curricular (MC) referida, apresentou-se como principal

problema, a relação entre esse objeto de estudo e às normativas exigidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e se a MC em questão atendia aos padrões requisitados diante das disciplinas constituídas pelo Projeto Pedagógico do Curso de Turismo com ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, na Unidade Universitária de Campo Grande e às perspectivas do mercado de trabalho do Bacharel em Turismo em nível local, estadual, nacional e mundial.

Após a realização do levantamento bibliográfico, contemplando todo o processo evolutivo da educação em Turismo e suas mudanças em currículos obrigatórios, e de acordo com as análises de DSC, distingui-se a importância para entender como o Grupo "A" formado por egressas dessa Graduação vivenciaram os conteúdos abordados no período de integralização do Curso em questão segundo o seu campo atual profissional e como as disciplinas inseridas em seu processo de formação contribuíram para uma melhor atuação. Por sua vez, o Grupo "C" constituído por membros do Comitê Docente Estruturante (CDE), na qualidade de gerenciar os conteúdos e suas ordenações, tem grande relevância nessa pesquisa, no auxílio da compreensão do processo de estudos como um todo para organizar e elaborar disciplinas que envolvam o acadêmico em âmbito teórico e prático.

Uma vez que a ênfase "Empreendedorismo e Políticas Públicas" foi inserida como norte para desenvolver um profissional da área de Turismo com maior conhecimento em gestão pública e empreendedora, deve haver mais conteúdos práticos que relacionem esse acadêmico em experiências dessas temáticas interligando as tecnologias que são cada vez mais frequentes na sociedade e seus hábitos e entender o processo de evolução do homem e as questões psicossociais na formação da sociedade no desenvolvimento da atividade turística.

Por fim, destaca-se que a Matriz Curricular desse Curso cumpre em totalidade sob o ponto de vista do campo de atuação do profissional em Turismo diante às Diretrizes Curriculares Nacionais, destacando o cumprimento de conteúdos básicos, específicos e teórico práticos, realização de Cargas Horárias mínimas exigidas e a busca da interdisciplinaridade por meio de ações e projetos entre os outros cursos de Graduação presentes na Unidade Universitária de Campo Grande (Artes Cênicas e

Dança, Geografia, Letras com habilitações em línguas estrangeiras inglês e espanhol, Letras Bacharelado em Português, Medicina e Pedagogia).

Além disso, a autoavaliação do Curso, que é um *feedback* dos acadêmicos, técnicos e docentes da implementação da Graduação em Turismo como um todo, teve sua expressividade ao avaliar de maneira positiva os conteúdos abordados e suas disposições de cargas horárias, com uma média acima de 85% de aprovação, tanto nos anos de 2013 quanto em 2014.

Entretanto deve-se formular adaptações a essa Matriz Curricular em vista das tendências presentes, principalmente locais e regionais, da atividade turística por intermédio de discussões e respaldos dos acadêmicos, principalmente, pelas autoavaliações do Curso realizadas anualmente, inserindo questões mais específicas sobre a realização da MC, justamente com o intuito de promover o diálogo entre todos os atores que constituem a Graduação em Turismo mencionada.

Referências

- BARRETO, M. **Manual de iniciação ao estudo do Turismo**. 10ª edição. Campinas: Ed. Papirus, 2001.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo: Parecer nº 0288/2003**. Conselho Nacional de Educação – Ministério da Educação: Brasília, novembro de 2003.
- _____. **Consulta avançada entre os Cursos de Turismo em atividade e extinção**. Disponível em <<http://emec.mec.gov.br/>> (Acesso em 28/09/2015).
- DENCKER, A.F.M. **Métodos e técnicas de pesquisa em Turismo**. 2ª edição. São Paulo: Ed. Futura, 1998.
- DE SORDI, J.O. **Elaboração de pesquisa científica: Seleção, leitura e redação**. 1ª edição. São Paulo: Ed. Saraiva, 2013.
- DE FARIAS, M.F.; SONAGLIO, K.E. **Perspectivas Multi, pluri, inter e transdisciplinar no Turismo**. *Revista Iberoamericana de Turismo*. RITUR. Penedo, vol.3, n.1, p.71-85, 2013.
- IGNARRA, L.R. **Fundamentos do Turismo**. 2ª edição revisada e ampliada. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

GONDIM, S.M.G; FISCHER, T. **O Discurso, a análise de discurso e a metodologia do discurso do sujeito coletivo na gestão intercultural.** Cadernos Gestão Social. Salvador, v.2, n.1, p. 09-26, set-dez. 2009.

MATO GROSSO DO SUL. DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL. **Resolução CEPE-UEMS nº 1062.** Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul: Campo Grande, 7 de dezembro de 2010.

LEITÃO, M; WYSE N. **Educação para o trabalho em turismo: conceitos e cuidados.** *Revista Técnica do Senac*, v.37, nº1: Rio de Janeiro, jan/abr., p 73-80, 2011.

LOHMANN, G; PANOSSO NETTO, A. **Teoria do Turismo: conceitos, modelos e sistemas.** 2ª ed. São Paulo: Ed. Aleph, 2012.

SCHROEDER, T. **Panorama de Formação Profissional e a Matriz Curricular dos Cursos de Turismo no município do Rio de Janeiro.** Monografia de Pós Graduação em Docência do Ensino Superior. Rio de Janeiro: UCAM, 2009.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL. SED MS. **Relatório de Avaliação do Curso de Turismo: Ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas – Unidade Universitária de Campo Grande.** GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL: Campo Grande, 2014.

PANOSSO NETTO, A; TRIGO, L.G.G. **Cenários do Turismo Brasileiro.** 1ª Ed. São Paulo: Ed. Aleph, 2009.

PORTAL INEP. Disponível em: www.portal.inep.gov.br/educação-superior/indicadores/CPC (Acesso em 26 de março de 2015).

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. UEMS. **Projeto Pedagógico do Curso de Turismo – Ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas.** UEMS: Campo Grande, Outubro de 2010.

_____. **Relatório da Comissão Própria de Avaliação.** UEMS: Dourados-MS, 2012.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso de Turismo – Ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas.** UEMS: Campo Grande, 2014.

_____. **Relatório Final das Autoavaliações do Curso de Turismo com Ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas.** UEMS: Campo Grande, 2014.

_____. **Relatório Final das Autoavaliações do Curso de Turismo com Ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas.** UEMS: Campo Grande, 2015.

Apêndice 1 – Modelo Estruturado de Entrevista aos Membros do CDE

01. Em sua opinião, quais são os pontos fracos e fortes da Matriz Curricular do Curso de Turismo, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Unidade Campo Grande?
02. Existe alguma disciplina que o (a) senhor (a) considere imprescindível e não está integrada na Matriz Curricular do Curso?
 Não
 Sim. Qual?
03. Comente sobre a relação entre os conteúdos curriculares e a disposição das cargas teóricas e práticas das disciplinas e se o que é proposto no Projeto Pedagógico é realmente suficiente para a fixação da abordagem teórica.
04. Aponte sugestões de melhoria desse Modelo Curricular de acordo com as suas perspectivas diante das tendências da atividade turística.

Apêndice 2 – Modelo Semiestruturado de Entrevista aos Egressos

01. De que forma o (a) senhor (a) obteve o conhecimento da Matriz Curricular do Curso de Turismo, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Unidade Campo Grande?
02. Ainda sobre a matriz curricular, aponte os seus principais pontos fortes e fracos.
03. As abordagens teóricas e práticas são inerentes ao que o mercado de trabalho exige do profissional em Turismo?
04. Aponte sugestões e observações desse Modelo Curricular de acordo com as suas perspectivas diante das tendências da atividade turística.

CAPA SOBRE ACESSO CADASTRO PESQUISA ATUAL A
ONLINE

Capa > Sobre a revista > **Submissões**

Submissões

- [Submissões Online](#)
- [Diretrizes para Autores](#)
- [Declaração de Direito Autoral](#)
- [Política de Privacidade](#)

Submissões Online

Já possui um login/senha de acesso à revista Revista Turismo em Análise?
[ACESSO](#)

Não tem login/senha?
[ACESSE A PÁGINA DE CADASTRO](#)

O cadastro no sistema e posterior acesso, por meio de login e senha, são obrigatórios para a submissão de trabalhos, bem como para acompanhar o processo editorial em curso.

Diretrizes para Autores

A revista **Turismo em Análise** é um periódico especializado que tem por objetivo a difusão de pesquisas, experiências científicas e estudos desenvolvidos por docentes, pesquisadores e profissionais na área de Turismo, Lazer e Hospitalidade. Com periodicidade quadrimestral, está aberta a contribuições da comunidade científica nacional e internacional.

Os artigos a serem publicados devem ser inéditos e não podem estar sob avaliação de outro periódico. Os trabalhos de autores estrangeiros podem ser apresentados em espanhol, inglês e francês, seguindo as mesmas normas de apresentação dos artigos em português. Aceitam-se trabalhos, com no máximo três autores, nas seguintes categorias: **Artigo** – contribuição destinada a divulgar resultados de pesquisa inédita.

Ensaio, reflexões e Relatos – sobre temas que gerem questionamentos e permita elaborar hipóteses para futuras pesquisas, compreendendo, também, comunicações e descrições de atividades realizadas, com objetivo de subsidiar o trabalho de profissionais que atuam na área de Turismo, Lazer e Hospitalidade. **Resenha** -revisão crítica da literatura científica publicada em livros, orientando o leitor quanto às suas características e usos potenciais. Deve conter a referência completa do trabalho comentado.

Normas e Procedimentos Editoriais Preparação de manuscritos: os trabalhos devem ser enviados em formato DOC (*Microsoft Word 97* ou anterior) ou RTF (não deve ultrapassar 2MB), em folha A4, com fonte *Times New Roman*, corpo 12, entrelinhas 1,5 e parágrafo com alinhamento justificado, com margens esquerda e superior de 3 cm e margens direita e inferior de 2 cm, incluindo-se a página primeira e a das referências, elementos que devem estar contemplados no seguinte limite de páginas: artigo (até 25 páginas), ensaios, reflexões e relatos (até 15 páginas) e resenha (até 3 páginas). Os trabalhos devem ser numerados a partir da primeira página, na margem direita superior. A página inicial deve conter título em dois idiomas; resumo e palavras-chaves em três idiomas, com a seguinte formatação: - Os títulos devem ser inseridos e separados com um espaço entrelinhas simples; - O resumo deve vir após o título com dois espaços entrelinhas simples (manter o espaçamento entre um resumo e outro); - As palavras-chave devem ser adicionadas após o resumo, sem espaço entrelinhas; - O texto deve iniciar após quatro espaços entrelinhas simples. O(s) nome(s) do(s) autores não deve aparecer no manuscrito, como forma de garantir o procedimento sigiloso quanto à identidade dos autores no processo de avaliação pelos pares. **É essencial que os originais não contenham qualquer forma de identificação da autoria.** A revista se reserva o direito de efetuar, nos originais, alterações de ordem normativa, ortográfica e gramatical, com vistas a manter o padrão culto da língua, respeitando, porém, o estilo dos autores. **Julgamento de manuscritos:** o

IDIOMA



CONTEÚDO DA REVISTA

Pesquisa

Escopo de Busca

Todos ▼

Pesquisar

Procurar

- Por Edição
- Por Autor
- Por título
- Outras revistas

USUÁRIO

Login

Senha

Lembrar usuário

Acesso

TAMANHO DE FONTE

NOTIFICAÇÕES

- Visualizar
- Assinar

processo de avaliação por pares é o sistema de *blind review*, procedimento sigiloso quanto à identidade tanto dos autores quanto dos revisores. A avaliação é feita por dois especialistas da área. Na identificação de conflito de interesse da parte dos revisores, o manuscrito será encaminhado a outro revisor *ad hoc*. Os pareceres dos revisores comportam três possibilidades: a) aprovação; b) recomendação de nova análise após alterações; c) recusa. **Título:** deve ser redigido em corpo 14, negrito, caixa alta e baixa (só iniciais maiúsculas), usando no máximo 200 toques, cerca de duas linhas, com alinhamento centralizado e entrelinhas simples. Deve ser conciso e expressar, de forma descritiva, seu conteúdo e vir acompanhado de tradução para o inglês e para o espanhol, quando o artigo se apresentar na versão português. Quando os artigos estiverem em inglês, segue-se o título na versão português e espanhol. Quando o artigo estiver em espanhol, segue-se o título em português e inglês. Quando o artigo se apresentar em francês, segue-se o título em português, inglês e espanhol. **Resumo:** deve ser elaborado com espaçamento entrelinhas simples e ter de 150 a 250 palavras, em parágrafo único, justificado e sem recuos. Os artigos submetidos em português, espanhol ou inglês deverão vir acompanhados de resumo nos três idiomas (português, inglês e espanhol), para os artigos submetidos em francês incluir o resumo nesse idioma. Os descritores (Palavras-Chave, *Keywords*, *Resumen*, *Résumé*) devem ser entre três e cinco. O resumo deve conter o objetivo do trabalho, os procedimentos metodológicos, principais resultados e conclusões. **Nota:** Usar itálico apenas para grafia de palavras em outro idioma. Não usar sublinhado. **Estrutura do texto:** os artigos deverão seguir a estrutura formal para trabalhos científicos: **Introdução** - a introdução deve situar o tema estudado, os objetivos propostos, os métodos empregados e a estrutura do artigo. **Métodos** - deve apontar o tipo de pesquisa realizada, conter descrição clara e sucinta do método empregado, procedimentos adotados, instrumentos de pesquisa utilizados, universo e amostra e tratamento estatístico. **Resultados** - os resultados devem ser apresentados clara e concisamente. Tabelas e figuras devem ser usadas para a efetiva compreensão dos dados, de forma a descrever, analisar e discutir os principais resultados. **Tabelas, quadros e figuras** - devem ser estritamente indispensáveis à clareza do texto e deverão ser titulados e numerados consecutiva e independentemente, de acordo com a ordem de menção dos dados e inseridos no texto. As tabelas devem apresentar o título acima e fonte (entidade responsável pelo levantamento dos dados) abaixo e ter bordas laterais abertas. Quadros e figuras devem apresentar título e fonte abaixo. No caso de figuras, a fonte pode vir como nota de rodapé. Imagens deverão estar em formato JPG (excluindo-se o uso de arquivos BMP) e resolução mínima de 300 dpi. Recomenda-se, ainda, que o tamanho das imagens em bytes seja o menor possível, para evitar problemas de transmissão do trabalho via Internet. Na citação de tabelas, quadros e figuras publicados, deve-se mencionar a fonte. Para maiores informações consultar a Norma de Apresentação Tabular do IBGE. **Conclusão** - deve conter as considerações finais, conclusões e/ou recomendações, deixando clara a posição do autor ao final do trabalho. **Agradecimentos** - agradecimentos a auxílios de pesquisa, provenientes de órgãos de fomento devem ser indicados como nota inserida no título e constar no rodapé da página correspondente. Agradecimentos de cunho técnico devem figurar no final do artigo, antes das referências. **Notas - notas explicativas** devem ser indicadas em algarismos arábicos, em corpo 10 e espaçamento entrelinhas simples, imediatamente depois da frase a que dizem respeito e deverão vir no rodapé da página correspondente. **Anexos** - deverão ser incluídos apenas quando imprescindíveis à compreensão do texto. Caberá aos editores julgar a necessidade de sua publicação. Documentos suplementares como mapas, filmes, músicas poderão ser incluídos nesta categoria. **Abreviaturas e siglas** - deverão ser utilizadas de forma padronizada, restringindo-se apenas àquelas usadas convencionalmente ou sancionadas pelo uso, antecedidas do significado, por extenso, quando da primeira citação no texto. **Citações bibliográficas no texto** - devem constar da lista de referências. As **citações diretas** de mais de 3 linhas devem ser digitadas em corpo 11, com espaçamento entrelinhas simples e destacadas do texto por recuo de 4 cm na margem esquerda e finalizadas com o sobrenome do autor, ano e página. Exemplos: - Um autor: (RAMOS, 2005, p. 114); - Dois autores: (BRAGA; MURAD Jr., 2008, p. 148). - Apud (citado por, conforme, segundo): (RAMOS, 2005, p. 114 apud BRAGA; MURAD Jr., 2008, p. 148). As citações de até três linhas devem integrar o corpo do texto e ser assinaladas entre aspas duplas. Para **citações indiretas** citar o sobrenome do autor, seguido do ano de publicação. Exemplos: - Um autor: Ramos (2000); - Dois autores: Silva e Dantas (2007); - Três ou mais autores: Aquino et al. (2005); - Apud (citado por, conforme, segundo): Ramos (2005 apud BRAGA; MURAD Jr., 2008, p. 148). Demais formas de citações, consultar a ABNT-NBR-10520/2002.

Referências - devem ser ordenadas alfabeticamente, alinhadas à esquerda, em espaço simples e separadas por espaço duplo. Em publicações com mais de dois autores, citam-se todos. Quando houver referências com autores e datas coincidentes, usa-se o título da obra ou artigo para ordenação e acrescenta-se letra minúscula do alfabeto após a data, sem espaçamento. A exatidão e a adequação das referências a trabalhos que tenham sido

consultados e mencionados no texto do artigo são de responsabilidade do autor.

Exemplos:

Livros

MOLINA, S. *O pós-turismo*. São Paulo: Aleph, 2003.

Capítulos de livros

RUSCHMANN, D. Modelo prático-teórico referencial para diagnóstico de destinos turísticos - O caso do PDITS Pólo Costa do Sol (CE). In:

RUSCHMANN, D. e SOLHA, K.T. *Planejamento turístico*. Barueri: Manole, 2006. p. 103-123.

Artigos de periódicos

PEARCE, D. G. Tourism and urban land use change: Assessing the impact of Christchurch's tourist tramway. *Tourism and Hospitality Research*, vol.3, n.2, p.132-148, 2001.

Artigos de periódicos em suporte eletrônico

MOTTIAR, Z.; QUINN, D. Couple dynamics in household tourism decision making: women as the gatekeepers?. *Journal of Vacation Marketing*, vol. 10, n. 2, p. 149-160, 2004. Disponível em: . Acesso em: 11 fev. 2007.

Dissertações e Teses

REJOWSKI, M. *Pesquisa acadêmica em turismo no Brasil (1975 a 1992): configuração e sistematização documental*. 1993. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993. Para outros exemplos recomenda-se consulta às normas da ABNT-NBR-6023/2002.

Endereço para cadastro e submissão de trabalhos:

<http://www.turismoemanalise.org.br>

Atenção! No campo de cadastro **resumo da biografia** deve figurar os dados acadêmicos do autor, com tamanho de até quatro linhas, incluindo, obrigatoriamente, a área de graduação e a última titulação, mencionando a área e a instituição em que obteve o título ou que está cursando, vínculo institucional e e-mail.

Ou correspondência para: Escola de Comunicações e Artes. Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo. R. Prof. Lucio M. Rodrigues, 443 Bloco B - Sala 15 05508-900 São Paulo - SP

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista;
2. Os arquivos para submissão estão em formato Microsoft Word ou RTF (desde que não ultrapassem 2MB)
3. URLs para as referências foram informadas quando necessário.
4. O texto está em espaço 1,5; usa fonte Times New Roman de 12 pontos; emprega itálico apenas em palavras em outro idioma. Não há o uso de sublinhado (exceto em endereços URL); as figuras e tabelas estão inseridas no texto, não no final do documento, como anexos.
5. O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos nas Instruções aos Autores, na seção Sobre a Revista.
6. A identificação de autoria do trabalho foi removida do arquivo e da opção Propriedades no Word, garantindo desta forma o critério de sigilo da revista de submissão para avaliação por pares (ex.: artigos), conforme instruções disponíveis em Assegurando o sistema de avaliação Blind Review.
7. O título e o resumo são apresentados nos idiomas português, inglês e espanhol.
8. O artigo não tem mais de três autores.
9. Todos os autores foram incluídos no momento da submissão e esses estão cientes que não é possível adicionar autor posteriormente.

Declaração de Direito Autoral

Os autores que tiverem seus artigos aprovados transferem os direitos autorais para a Revista Turismo em Análise para que essa possa publicar no periódico e disponibilizá-lo gratuitamente em sua página eletrônica, bem como em repositórios e indexadores de periódicos científicos a que a Revista esteja vinculada.

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

Indexadores e diretórios

